

## RESENHA HISTÓRICA

### HISTORIC REPORT

André Filipe Junqueira dos Santos, Marisa Fortunato Tucci, Larissa de Andrade Defendi, Patricia de Campos Esquivel, Paulo Savoia Dias da Silva e Ricardo Mendes

Acadêmicos. Curso de Medicina. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP  
Correspondência: Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP  
Av. Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto – SP – CEP 14049-900. E-mail: andrefjsantos@yahoo.com.br, ( (16) 602-3171

Santos AFJ; Tucci MF; Defendi LA; Esquivel PC; Silva PSD e Mendes R. Resenha histórica. Medicina (Ribeirão Preto) 2005; 38 (1): 8-12

**Resumo:** A Liga de Assistência Médico-Social (LAMS) do Centro Acadêmico “Rocha Lima” (CARL) surgiu em 1961, sendo posteriormente dividida, em 1994, em três frentes de atuação: Puericultura, Saúde Reprodutiva e Geriatria. Ao longo de sua existência, a LAMS tem desenvolvido atividades diversas envolvendo ensino médico, pesquisa e assistência, com enfoque na atenção à saúde de populações de diferentes faixas etárias: crianças, jovens e idosos.

**Descritores:** CARL. Liga. Assistência Médica.

A LAMS (Liga de Assistência Médico-Social do Centro Acadêmico Rocha Lima) foi fundada no dia 5 de maio de 1961 por alunos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com o objetivo de despertar entre os universitários o espírito de medicina social, visando ao desenvolvimento de uma assistência médica que abrangesse aspectos sociais do processo saúde-doença.

Reconhecida como organização assistencial acadêmica pela Organização Mundial de Saúde, a Liga mais antiga da Faculdade já atuou em vários projetos de medicina preventiva e curativa além dos muros da FMRP.

### De 1961 a 1973

- Participação em campanhas de vacinação, tais como a imunização da população contra varíola, tétano e poliomielite;
- Levantamentos parasitológicos em Batatais, Jardinópolis e Ribeirão Preto;

- Levantamentos epidemiológicos da moléstia de Chagas, sífilis e brucelose através de reações sorológicas;
- Cursos de orientação médico-escolar para normalistas e professores de Ensino Fundamental em várias cidades do estado de São Paulo.

### De 1961 a 1973

- Desenvolvimento de postos de puericultura e assistência pré-natal nos bairros de Santa Cruz do José Jacques e Barracão;
- Levantamento de Mantoux em crianças de Batatais;
- Levantamento das condições sanitárias de Santa Cruz do José Jacques;
- Realização da “Semana da Lepra” em Ribeirão Preto, em 1961;
- Realização da “Semana da Varíola”, em Bauru;
- Organização de um congresso de entidades universitárias afins em Ribeirão Preto, em 1970.

## De 1973 a 1988

Houve um hiato na história da LAMS (segundo registros), em que suas atividades ficaram quiescentes. Um reflexo do período negro da história de nosso país: a ditadura militar dos anos 60, 70 e 80, período que afetou as atividades de todo o Centro Acadêmico.

## De 1988 a 1995

- Desenvolvimento de atividades de orientação sobre higiene básica e saúde preventiva em escola do bairro Maria da Graça, em Ribeirão Preto, com crianças de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental;
- Trabalho de orientação para crianças internas na creche do Lar São Francisco, em Ribeirão Preto, através de brincadeiras, teatros, jogos e palestras;
- Pesagem das crianças até os cinco anos de idade e visitas domiciliares com o intuito de orientar e sanar dúvidas sobre temas de higiene e saúde, além de recenseamento, no bairro Maria da Graça;
- Em 1991, organização de um encontro de entidades que fazem assistência à comunidade com representantes da UNICAMP, antiga Escola Paulista de Medicina, Faculdade de Medicina de Marília e Faculdade de Medicina de Santos;
- Em 1992, a LAMS se estruturou ainda mais e passou a fazer um trabalho de Puericultura, no qual se acompanha o desenvolvimento das crianças de zero a dois anos de idade.

Esses trabalhos fizeram com que a LAMS ganhasse um grande número de novos membros. Assim, partindo-se do interesse levantado pelos membros em novas áreas de atuação, criaram-se, em 1994, duas novas frentes: a de Saúde Reprodutiva e a de Geriatria.

## 1- FRENTE DE PUERICULTURA

Apresenta, como objetivo geral, promover a saúde e a qualidade de vida na infância, em uma abordagem psicossocial que envolva não só a família e os cuidadores como toda a sociedade, por meio de uma sensibilização sobre a importância do cuidado na infância e sua repercussão posterior na vida do adulto que essa criança virá a ser<sup>1</sup>.

A história da Frente de Puericultura confunde-se com a trajetória da própria LAMS. Trabalhos inúmeros na área de prevenção e promoção de saúde em Pediatria foram desenvolvidos anteriormente à di-

visão da LAMS, em 1994, nas três frentes atuais. No entanto, foi somente em 1992 que se estruturou uma atividade de Puericultura regular, nos moldes como ela é realizada nos dias de hoje, pela Frente<sup>2, 3</sup>.

Atualmente, a Frente de Puericultura desenvolve atividades diversas, intra e extramuros universitários, nas esferas da assistência, da pesquisa e do ensino.

Na estratégia da assistência, a Frente presta atendimentos a crianças de zero a dois anos do bairro Branca Salles, em Ribeirão Preto, com enfoque no trabalho de prevenção de enfermidades e de orientação à família da criança quanto a diferentes aspectos de puericultura (alimentação, prevenção de acidentes, entre outros). Esse trabalho, iniciado em 1999, assumiu grande importância e atraiu muitos adeptos para a LAMS<sup>4</sup>. Os atendimentos são mensais e contam com a supervisão de médicos contratados e residentes do HCFMRP – USP. A partir do sexto semestre, o aluno de graduação em Medicina já pode realizar atendimentos. Esses são organizados de forma a permitir que a criança seja sempre atendida pelo mesmo aluno, possibilitando o estabelecimento de um vínculo extremamente benéfico na atenção primária à saúde. No segundo semestre de 2004, iniciou-se uma proposta de atendimento multiprofissional, envolvendo alunos do segundo e terceiro anos de Terapia Ocupacional da FMRP-USP, em um trabalho preventivo visando à avaliação do desenvolvimento da criança.

No campo da pesquisa, pode-se citar a realização de oficinas de recreação com crianças da Enfermaria de Pediatria do HCFMRP-USP, seguidas de entrevistas, em que se busca conhecer a opinião da criança acerca de enfermidade e hospitalização. Isso contribui para o processo de pensar um atendimento pediátrico mais humanizado, trazendo o mínimo possível de desconforto às crianças que, devido à enfermidade, estão expostas a situações hostis perturbadoras de seu desenvolvimento<sup>5,6</sup>. Esse trabalho iniciou-se no primeiro semestre de 2004 e conta com a participação de alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina da FMRP – USP.

Entre as atividades de ensino e complementação curricular, encontram-se: a realização de cursos de capacitação aos membros da Frente, anualmente, com palestras proferidas por docentes da FMRP-USP e médicos-contratados do HCFMRP-USP, além da realização de jornadas anuais, junto ou separadamente às outras frentes da LAMS<sup>7</sup>. Também são realizadas campanhas educativas junto à população, em conjunto com outras ligas do Centro Acadêmico Rocha Lima,

em datas como o Dia do Médico (18 de outubro), nas quais temas diversos envolvendo qualidade de vida e saúde na infância são abordados através de encenações teatrais e distribuição de panfletos informativos.

## 2- FRENTE DE SAÚDE REPRODUTIVA (FSR)

Em 1994, um grupo de estudantes notou um número preocupante de atendimentos a adolescentes com DSTs e gravidez indesejada – fruto da falta de cuidados com a saúde reprodutiva. Criou-se a Frente de Saúde Reprodutiva da LAMS, ligada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FMRP-USP.

Inicialmente, os alunos realizavam palestras em usinas, associações comerciais e acompanhavam atendimentos na GO. Em 1999, a FSR foi desativada e permaneceu assim até 2001, quando um novo grupo de alunos percebeu a continuação dos mesmos problemas – crianças de 13 e 14 anos sendo atendidas para o parto na Mater e no HCFMRP - USP. “Renasceu”, então, a FSR, agora voltada muito mais para um trabalho de extensão universitária, com o objetivo de ajudar principalmente adolescentes em questões sobre sexualidade, DSTs, métodos contraceptivos, prevenção de gravidez precoce, enfim, alguns dos principais problemas e tabus vividos por quem está se tornando adulto.

Além de ações pontuais e esporádicas – como o Dia do Médico, Circuito Saúde e outros – a FSR desenvolve, desde 2002, um trabalho constante e continuado de Orientação Sexual aos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Otoniel Mota, buscando prover orientação, aconselhamento e principalmente, desenvolver um espírito crítico para lidar com questões relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva. A FSR busca formar pessoas que possam transportar o conhecimento recebido na escola para a família e para a comunidade.

Iniciou-se, também, um trabalho conjunto com a ONG Vitória Régia para orientação das(os) profissionais do sexo de Ribeirão Preto, pois reconhecemos essa população como necessitada de uma atenção especial para cuidados com a saúde reprodutiva.

Do ponto de vista acadêmico, estamos em constante formação, sempre promovendo simpósios, jornadas e palestras. Nas reuniões semanais, são realizadas “aulinhas”, em que os próprios alunos trazem temas – devidamente pesquisados e estudados – para exposição e discussão durante as reuniões. Com isso, busca-se não somente a aquisição de conhecimento,

mas desenvolver a capacidade de buscar, transmitir e refletir sobre assuntos de interesse. Os temas quase sempre extrapolam o ponto de vista puramente médico-biológico, propositalmente invadindo a psicologia e sociologia para complementar a formação médica.

A partir de 2002, com a abertura dos novos cursos da FMRP-USP, a FSR tornou-se multidisciplinar. Já apresentou alunos da Fisioterapia e, hoje, conta com alunos da Enfermagem e da Psicologia que participam integralmente das atividades da Frente. Essa interação é extremamente benéfica: cria um saudável hábito de relacionar-se com pessoas de outras áreas da saúde e permite uma “troca de perspectiva” entre eles.

## 3- FRENTE DE GERIATRIA

A Frente de Geriatria teve seus trabalhos iniciados no final do ano de 1995, durante a reformulação da LAMS, quando seus membros perceberam a necessidade de um atendimento direcionado à população idosa. Segundo projeção a partir dos dados do Censo Demográfico de 1980, a população idosa, composta por pessoas de 60 anos ou mais, alcançou a marca dos 12.674 milhões em 1999, representando, assim, 7,7% da população brasileira<sup>8</sup>. Junto com esta transformação no perfil demográfico de nossa população, os acadêmicos do curso médico da FMRP-USP perceberam a ausência de uma disciplina direcionada para o envelhecimento e suas particularidades, o que vem ao encontro de uma pesquisa feita pela OMS em conjunto com a Federação Mundial de Associação de Estudantes de Medicina<sup>9</sup>.

A Frente de Geriatria tem um caráter de agente de transformação social, tendo como objetivos: gerar maior interação com a comunidade, visando à valorização do processo de envelhecimento saudável; sensibilizar a academia para a questão do idoso; proporcionar conhecimento, habilidades e atitudes que determinem a competência de seus membros na área de Geriatria e Gerontologia, embasando-se no tripé universitário: ensino, assistência e pesquisa<sup>10</sup>.

No campo do ensino, a Frente de Geriatria procura aprofundar o conhecimento dos seus membros na área de Geriatria e Gerontologia, através de palestras feitas pelos seus próprios membros com base em literatura recomendada<sup>11</sup> e supervisão dos tutores. São realizadas também discussões de casos de pacientes atendidos no ambulatório da Frente de Geriatria no Centro de Saúde Escola da FMRP-USP (*vide assistência*)

Na área de assistência, a Frente de Geriatria atua em atividade ambulatorial quinzenal no Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Os idosos são atendidos por membros do 5º, 4º ou 3º ano, tendo o acompanhamento da consulta (com autorização do paciente) pelos membros dos anos básicos. A consulta é totalmente realizada pelos acadêmicos que, ao término da mesma, discutem o caso com um docente de geriatria. Para estimular a relação médico-paciente, os mesmos alunos atendem sempre o mesmo idoso, criando um forte vínculo com ele e permitindo o acompanhamento do curso de seu tratamento de saúde, aspecto fundamental no cotidiano da Geriatria. Além da parte ambulatorial, a Frente de Geriatria realiza várias campanhas abordando temas presentes na terceira idade. Estas campanhas contam com material direcionado para a população idosa e de fácil leitura. Além da entrega de material impresso, realizam-se atividades teatrais e de orientação da população. Estas atividades contam com a participação da Liga de Gerontologia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) e seguem também o calendário de atividades do Centro Acadêmico

e da Coordenadoria de Ligas de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo (COLIGG-SP). Os temas já abordados nesta campanha incluem Mal de Alzheimer, Quedas e Vacinação<sup>12</sup>.

Na área da pesquisa, a Frente de Geriatria participa ativamente da COLIGG-SP, entidade estudantil, sem fins lucrativos, que visa unir e fortalecer as Ligas de Geriatria do Estado de São Paulo, reconhecida pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção São Paulo. Os membros da Frente de Geriatria recebem grande estímulo para participar de eventos de renome na área de Geriatria e Gerontologia, com o objetivo de ampliar os seus conhecimentos e divulgar os trabalhos realizados pela Frente de Geriatria. Sempre preocupada com uma maior difusão dos conhecimentos de Geriatria e Gerontologia, a Frente de Geriatria procura realizar bianualmente um curso básico para todos os estudantes e profissionais da área de saúde interessados no tema. Este evento, atualmente na quinta edição, conta com a presença dos mais gabaritados profissionais da área do Estado de São Paulo e tem forte repercussão, elevando o nome de nossa Liga e Faculdade.

Santos AFJ; Tucci MF; Defendi LA; Esquivel PC; Silva PSD e Mendes R. Historic report. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2005; 38 (1): 8-12.

**Abstract:** The League of Medical and Social Assistance (LAMS), belonged to the Academic Centre "Rocha Lima" (CARL) appeared in 1961 and was later divided, in 1994, into three fronts of action: Childish Health, Health of Reproduction and Geriatrics. Along its existence, LAMS has developed various projects involving medical instruction, research and assistance, with the focus on the health care of populations of different ages: children, teenagers and elderly.

**Keywords:** CARL. League. Medical Assistance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP Estatuto da Liga de Assistência Médico-Social. Ribeirão Preto: CARL; setembro de 2004.
- 2 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Atas da Liga de Assistência Médico-Social. Ribeirão Preto: CARL; 2001.
- 3 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Atas da Frente de Puericultura da Liga de assistência Médico-Social. Ribeirão Preto: CARL; 2004.
- 4 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Frente de Puericultura. Liga de Assistência Médico-Social. Desenvolvimento de atividades preventivas e de promoção de saúde no bairro Branca Salles, Ribeirão Preto: uma abordagem multiprofissional. Ribeirão Preto: CARL; 2004.
- 5 - Vitorino SC. Interações entre crianças hospitalizadas e psicóloga no atendimento psicopedagógico em Enfermaria de Pediatria. [dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2001.
- 6 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de

- Ribeirão Preto – USP. Frente de Puericultura. Liga de Assistência Médico-Social .A criança hospitalizada em enfermaria de pediatria: concepções sobre hospitalização. Ribeirão Preto: CARL;2003.
- 7 - Centro Acadêmico Rocha Lima. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Relatório de atividades da Liga de Assistência Médico-Social. Ribeirão Preto: CARL; novembro de 2003.
- 8 - Araújo TCN, Alves MIC. Perfil da população idosa no Brasil. Textos Envelhecimento 2000; 3(3).
- 9 - World Health Organization. Global Survey on Geriatrics in the Medical Curriculum. WHO/NMH/NPH/ALC/02.7. Ageing and Life Course Programme. International Federation of Medical Students' Associations / Teaching Geriatrics in Medical Education (TeGeMe) 2002. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/ageing/TeGeME%20for%20www.pdf> . [2004 out 30].
- 10 - I Diretrizes das Ligas de Geriatria e Gerontologia. In: III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia e XIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia,.Salvador; junho/2004.
- 11 - Freitas EV, Py L, Neri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha S. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2002.
- 12 - Coordenadoria de Ligas de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo. Relatório de atividades. Disponível em: [http://www.sbgg-sp.com.br?destino=mostra\\_subsecao&id\\_subsecao=30](http://www.sbgg-sp.com.br?destino=mostra_subsecao&id_subsecao=30). [2004 out 30].